



Coração de Maria, Caminho para ver a Deus
“Felizes os puros de coração porque verão a Deus” (Mt 5,8)

Primeiro Sábado – Abril 2026
Contemplação dos Mistérios Dolorosos

1. O pedido de Nossa Senhora

“Se fizerem o que eu vos disser, terão paz”

A devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria foi, inicialmente, pedida por Nossa Senhora na marifonia de 13 de julho de 1917, na Cova da Iria, em Fátima, e concretizada na visão de Pontevedra (Espanha), a 10 de dezembro de 1925. Nesta visão apareceram à Irmã Lúcia o Menino Jesus e Nossa Senhora. Jesus foi o primeiro a falar: “Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, coberto de espinhos...” Depois foi a vez de Nossa Senhora falar: “Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me, e diz a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação.”



No intuito de consolarmos o Coração Doloroso e Imaculado de Maria, são-nos pedidas quatro práticas:

- a) Comunhão em estado de graça;
- b) Terço;
- c) Meditação durante 15 minutos sobre um ou mais mistérios do Rosário;
- d) Confissão com intenção reparadora.

Sobre o sacramento da Reconciliação disse Jesus à Lúcia, em 15 de fevereiro de 1926, que poderia ser em qualquer data, contanto que “quando comungarem estejam em graça e que quando se confessarem tenham a intenção de desagrar o Coração Imaculado de Maria”. Esta devoção foi aprovada pelo Bispo de Leiria, a 13 de setembro de 1939.

2. Esquema para concretização da devoção dos Primeiros Sábados

Ao longo do ano de 2026, celebraremos com alegria o centenário das aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus em Pontevedra. Atendendo ao pedido que a Santíssima Virgem fez à Venerável Irmã Lúcia, convidamos todos a viver com fidelidade a devoção reparadora dos Cinco Primeiros Sábados. O esquema proposto para esta vivência será o seguinte: Inicia com a oração do terço. Seguidamente a meditação de



um mistério do rosário, para realizarem os 15 minutos de companhia a Nossa Senhora. Para os grupos que têm a possibilidade de fazer um momento de adoração eucarística, os 15 minutos de meditação podem ser incluídos no momento de adoração ao Santíssimo.

3. Oração do Terço - Mistérios Dolorosos

Deus, vinde em nosso auxílio

- Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

- Como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Introdução:

Neste Primeiro Sábado de abril, unidos ao Coração Imaculado de Maria, contemplamos os Mistérios Dolorosos. Neste sábado Santo, a Igreja fica em silêncio e em grande serenidade. Somos convidados a unirmo-nos à Virgem Mãe e a viver na expectativa do novo Dia.

O dia de hoje ajuda-nos a compreender como viver, com esperança, os “muitos dias” de silêncio, que a vida nos apresenta ao longo da nossa existência. Somos convidados a parar, na companhia de Maria, pois este é o melhor modo de retomar o caminho.

É o dia dedicado à solidão de Maria, o “dia não-litúrgico”. É o dia do ocultamento de Deus, do silêncio de Deus Pai, da grande solidão de Jesus, do Filho perdido na obscuridade, na “terra de ninguém”. Jesus no túmulo simboliza o silêncio, a volta ao mais íntimo de si mesmo, abraçando a solidão sem se sentir solitário. Contemplemos o mundo e a humanidade no seu sábado santo, no seu dia de silêncio, no seu isolamento social.

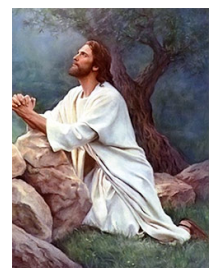
Este parece ser o estado da humanidade neste momento; um estado de paralisação e de espera que aparenta não ter saída. Envolve-nos a obscuridade; estamos no túnel e não vemos a saída. O corpo da humanidade encontra-se ferido, desvitalizado. Não é a morte, mas tampouco é a vida. É o dia “mariano” por excelência. Ou seja, o dia da espera confiante, dia do silêncio fecundo, dia em que Nossa Senhora representa toda a humanidade que espera a luz.

Unidos em oração, confiemos em Deus Pai, que nunca nos abandona.

1º Mistério: A Agonia de Jesus no Horto

Do Evangelho de S. Marcos (14,32-36)

Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: “Ficai aqui enquanto Eu vou orar.” Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. E disse-lhes: “A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai.” Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. E dizia: “Abbá, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres.”





Comentário:

No coração da noite, quando tudo parece desabar, Jesus mostra que a esperança cristã não é evasão, mas decisão. Esta atitude é fruto de uma profunda oração na qual não pedimos a Deus que nos poupe do sofrimento, mas que nos dê força para perseverar no amor, conscientes de que a vida livremente oferecida por amor não nos pode ser tirada por ninguém. (Papa Leão XIV, Audiência Geral 27.08.2025)

Das Memórias da Irmã Lúcia:

Pouco dias depois da 1ª Aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subiu-se a um elevado penedo e Francisco disse-nos: - Vocês não venham para aqui; deixem-me estar sozinho.... Chegada a hora da merenda, demos pela sua falta, e fui a chamá-lo: - Mas que estás aqui a fazer tanto tempo? – Estou a pensar em Deus que está tão triste, por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria! (MIL, 141-142)

Interpelação:

Diante da dor deixamos que seja o silêncio, o amor e a presença de Jesus a orientar o caminho da incerteza?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora da Agonia, intercedei junto de Cristo a fim de, na oração, nos dispormos a fazer a vontade do Pai!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

**Como o veado anseia p'las águas vivas
assim minha alma anseia por Vós, Senhor.**

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.



2º Mistério: A Flagelação de Jesus

Do Evangelho de S. Marcos (15,12-15)

Tomando novamente a palavra, Pilatos disse-lhes: “Então que quereis que faça daquele a quem chamais rei dos judeus?” Eles gritaram novamente: “Crucifica-o!”. Pilatos insistiu: “Que fez Ele de mal?” Mas eles gritaram ainda mais: “Crucifica-o!”. Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Comentário:

O Filho de Deus oferece-se a nós, entrega nas nossas mãos o seu Corpo e o seu Sangue para estar sempre connosco, para habitar no meio de nós. Diante de Pilatos não oferece resistência, entrega-se! A Flagelação de Jesus é uma oportunidade para contemplarmos o Deus Santo, cuja Palavra não volta atrás: é o Deus Fiel,



que responde sempre com mais amor às nossas infidelidades. Assim, cada um de nós pode dizer: amou-me e entregou-se por mim.

Das Memórias da Irmã Lúcia:

O Francisco era de poucas palavras; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me: - Olha: tu vai à escola. Eu fico aqui na igreja, junto de Jesus escondido. (MIL, 155)

Interpelação:

Amamos como Jesus pede ou como nos dá mais jeito?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora das Dores, intercedei junto de Cristo a fim de, conscientes da dor da Sua Paixão, podermos com a nossa vida contribuir para a vitória pascal da humanidade!

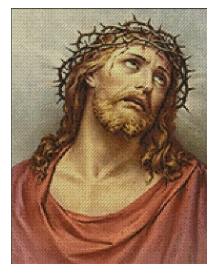
Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Dá-nos um coração, grande para amar.

Dá-nos um coração, forte para lutar.

Homens novos criadores da história,
construtores da nova humanidade,
homens novos que vivem a existência,
como risco de um longo caminhar!



3º Mistério: A Coroação de espinhos

Do Evangelho de S. Marcos (15,16-19)

“Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório, e convocaram toda a coorte. Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido. Depois, começaram a saudá-lo: “Salve! Ó rei dos judeus!” Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam sobre Ele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele.”

Comentário:

Jesus não entra na Cidade Santa, para receber as honras reservadas aos reis terrenos, a quem tem poder, a quem domina; entra para ser flagelado, insultado e ultrajado; entra para receber uma coroa de espinhos, uma cana e um manto de púrpura. O Rei que seguimos e nos acompanha é muito especial: é um Rei que ama até à cruz e nos ensina a servir, a amar. (Papa Francisco, Lumen Fidei)



Das Memórias da Irmã Lúcia:

A 10 de dezembro de 1925, em Pontevedra, no quarto da Lúcia: “Apareceu-lhe a Santíssima Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem, um Menino. A Santíssima Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos. Ao mesmo tempo, disse o Menino: Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar.” (MIL, 192)

Interpelação:

Diante das incompreensões, o que nos faz desanimar? O que nos afasta do que amamos ou do que nos faz felizes?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora do Coração Magoado, intercedei junto de Cristo a fim de aprendermos o caminho que nos leva ao Reino do serviço.

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

**Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor
e dai-nos a vossa salvação. 2x**

4º Mistério: Jesus carrega com a cruz



Do Evangelho de S. Mateus (27,31-32)

“Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado. À saída, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus.”

Comentário:

Seguindo Cristo no caminho para o Calvário, o homem aprende o sentido da dor salvífica... Para aqueles que têm fé, a Cruz já não é um instrumento de medo e de morte, mas um símbolo de vida e de paz. Somos chamados a levar a Cruz todos os dias, porque Deus nos ensinará os seus caminhos, e andaremos pelas suas veredas. Ao mesmo tempo, reconhecemos que os planos de Deus não são os nossos planos, os seus caminhos não são os nossos caminhos. A cruz recorda-nos a necessidade de sairmos do pecado e de cremos no Evangelho.

Das Memórias da Irmã Lúcia:

A irmã Lúcia continua a relatar a mensagem que acolheu em Pontevedra pela Santíssima Virgem: “– Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam,



com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com fim de Me desagruar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.” (MIL, 192)

Interpelação:

Diante da nossa cruz como reagimos? Afastamo-nos dela por ser pesada ou abraçamo-la e entregamo-la a Jesus para aprendermos o sentido da dor salvífica?

(breve silêncio)

Prece:

Nossa senhora do Rosário de Fátima, Senhora do Calvário, intercedei junto de Cristo a fim de que a Sua morte redentora possa atrair todos, do Norte e do Sul, do Ocidente e do Oriente!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Vitória! Tu reinarás. Ó cruz, tu nos salvarás. (2x)

Estenda-se a todo o mundo / teu reino de redenção,
ó cruz, manancial fecundo / d' amor e consolação.



5º Mistério: A Crucificação e morte de Jesus

Do Evangelho de S. Lucas (23, 44-47)

“Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” Dito isto, expirou. Ao ver o que se passava, o centurião deu glória a Deus, dizendo: “Verdadeiramente, este homem era justo!””

Comentário:

O grito de Jesus na cruz traduz a oração dum Filho que, por amor, oferece a sua vida ao Pai pela salvação de todos. Jesus entrega o Seu Espírito nas mãos do Pai.

Caminhamos juntos na estrada da cruz, caminhamos trazendo no coração esta palavra de amor e perdão. Caminhamos à espera da Ressurreição de Jesus, que nos ama tanto. Tudo é amor.

Das Memórias da Irmã Lúcia:

Um dia, levei à Jacinta um ‘santinho’ do Coração de Jesus. Trazia-o sempre com ela. De noite e na doença, tinha-o debaixo da almofada, até que se rompeu, beijava-o com frequência e dizia: “beijo-O no Coração que é do que mais gosto.” (MIL, 131).



Interpelação:

Os desafios são sempre maiores do que nós mesmos. Diante dum desafio, pessoal ou comunitário, sentimos que o Senhor, nos dá força para amar?

(breve silêncio)

Prece:

Virgem de Fátima, Senhora da Via Dolorosa, intercedei junto de Jesus, vosso amado filho, a fim de nos dispormos a abraçar a cruz da nossa redenção!

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico:

Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.

Em Vós, Senhor, me refugio; jamais serei confundido.

Pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito,

Senhor, Deus fiel, salvai-me



Rezemos as três últimas Ave Marias:

- pelas intenções do Santo Padre – Ave Maria...
- pela paz no mundo – Ave Maria...
- e pela conversão dos pecadores – Ave Maria...

Salve Rainha:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto de Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Ámen.

Ato de Consagração a Nossa Senhora:

Ó Senhora, minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo(a) a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro, neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertencço, terna Mãe, Senhora nossa. Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa. Ámen.



Cântico:

Foi aos Pastorinhos | que a Virgem falou.
Desde então nas almas | nova luz brilhou
Avé, Avé, Avé, Maria! Avé, Avé, Avé, Maria!

1. Momento de Eucarística e os 15 minutos de meditação.

*“José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo
e depositou-o num túmulo novo” (Jo 19, 59-60)*

Cântico:

Em nome do Pai, em nome do Filho,
em nome do Espírito Santo, estamos aqui...
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, estamos aqui, Senhor ao Teu dispor.
Para louvar e agradecer, bendizer e adorar e aclamar Deus Trino de amor.

Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Cântico:

“Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.” (3X)

"Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores."

(Silêncio)

1.1 - 15 minutos de companhia a Nossa Senhora

Como meio de reparação ao Imaculado Coração de Maria, hoje, neste primeiro sábado de abril, sábado santo, vamos meditar no Filho do Deus que jaz no sepulcro.



Escuta da Palavra de Deus: Evangelho de S. Lucas (23, 44-46) e S. João (19, 57-60)

“Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” Dito isto, expirou.

Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lho entregassem.

José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o num túmulo novo, que tinha mandado talhar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra contra a porta do túmulo e retirou-se.”

(Silêncio)

Reflexão / Meditação (pelo presidente/individual)

“Contemplemos hoje o mistério do Sábado Santo. O Filho de Deus jaz no sepulcro. Mas esta sua “ausência” não é um vazio: é espera, plenitude contida, promessa preservada na escuridão. É o dia do grande silêncio, em que o céu parece mudo e a terra imóvel, mas é precisamente aí que se realiza o mistério mais profundo da fé cristã. Trata-se de um silêncio cheio de sentido, como o ventre de uma mãe que conserva o filho que ainda não nasceu, mas já está vivo.

O corpo de Jesus, tirado da cruz, é cuidadosamente envolto em lençóis, como se faz com o que é precioso. O evangelista João diz-nos que foi sepultado num jardim, dentro de «*um sepulcro novo, no qual ainda ninguém tinha sido colocado*» (Jo 19, 41). Nada é deixado ao acaso. Aquele jardim lembra o Éden perdido, o lugar onde Deus e o homem estavam unidos. E aquele sepulcro nunca usado fala de algo que ainda deve ocorrer: é um limiar, não um fim. No início da criação, Deus plantou um jardim; agora, também a nova criação tem início num jardim: com um túmulo fechado que, em breve, se abrirá!

No sepulcro Jesus, Palavra viva do Pai, cala-se. Mas é exatamente naquele silêncio que a vida nova começa a fermentar. Como uma semente na terra, como a escuridão antes da alvorada. Deus não tem medo do tempo que passa, porque é também Senhor da espera. De igual modo, o nosso tempo “inútil”, o das pausas, dos vazios, dos momentos estéreis, pode tornar-se ventre de ressurreição. Cada silêncio acolhido pode ser a premissa de uma Palavra nova. Cada tempo suspenso pode tornar-se tempo de graça, se o oferecermos a Deus!

Sepultado na terra, Jesus é o rosto manso de um Deus que não ocupa todo o espaço. É o Deus que deixa fazer, que espera, que se retira para nos deixar a liberdade. É o Deus que confia, até quando tudo parece acabado. E nós, naquele sábado suspenso, aprendemos que não devemos ter pressa em ressuscitar:

primeiro é preciso permanecer, aceitar o silêncio, deixar-nos abraçar pelo limite. Às vezes, procuramos respostas rápidas, soluções imediatas. Mas Deus trabalha nas profundezas, no tempo lento da confiança.



Assim, o sábado da sepultura torna-se o ventre do qual pode brotar a força de uma luz invencível, a da Páscoa!

Caros amigos, a esperança cristã não nasce no barulho, mas no silêncio de uma espera habitada pelo amor. Não é filha da euforia, mas do abandono confiante. É a Virgem Maria que no-lo ensina: ela encarna esta espera, esta confiança, esta esperança. Quando nos parece que tudo está parado, que a vida é um caminho interrompido, lembremo-nos do Sábado Santo. Até no sepulcro Deus prepara a maior surpresa. E se soubermos aceitar com gratidão o que aconteceu, descobriremos que, precisamente na pequenez e no silêncio, Deus ama transfigurar a realidade, renovando todas as coisas com a fidelidade do seu amor. A verdadeira alegria nasce da espera habitada, da fé paciente, da esperança de que quanto é vivido no amor, certamente renascerá para a vida eterna¹”.

(Silêncio)

Preces:

Adoremos com sincera piedade a Cristo nosso Redentor, que por nós padeceu e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia, e imploremos humildemente:

R/ Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, nosso Salvador, que junto à cruz e ao sepulcro quisestes ser acompanhado pela vossa Mãe dolorosa, fazei-nos também participar na vossa paixão por meio dos sofrimentos da vida.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

Senhor Jesus Cristo, que como grão de trigo caído na terra frutificastes para nós o dom admirável da vida divina, dai-nos a graça de morrer para o pecado e viver só para Deus.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

Pastor da Igreja, que, sepultado no túmulo, quisestes ocultar-Vos à vista dos homens, ensinai-nos a amar a nossa vida escondida convosco em Deus Pai.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, Filho de Deus vivo, que pelo Batismo nos sepultastes convosco na morte, conformai-nos cada vez mais à imagem da vossa ressurreição, para vivermos uma vida nova.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

Oremos: Deus eterno e onipotente: ao celebrarmos o mistério redentor de vosso Filho Unigénito, que depois de ter descido à morada dos mortos saiu vitoriosamente do sepulcro, concedei aos vossos fiéis que, sepultados com Cristo no Baptismo, também com Cristo ressuscitem para a vida eterna. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Pai Nosso...

¹ Papa Leão XIV, Audiência Geral de 17 de Setembro de 2025



Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Bênção do Santíssimo:

(Só se a adoração for presidida por um ministro ordenado. Caso contrário, recitar apenas a oração que se segue.)

P- Ajoelhemos, diante do Santíssimo. Oremos:

Ó Deus, que neste admirável Sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos venerar de tal modo os sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T- **Ámen.**

Oração:

Veneremos, adoremos
A presença do Senhor,
Nossa luz e pão da Vida,
Cante a alma o seu louvor.
Adoremos no sacrário
Deus oculto por amor.
Dêmos glória ao Pai do Céu,
Infinita majestade,
Glória ao Filho e ao Santo Espírito,
Em espírito e verdade
Veneremos, adoremos

Cântico

Glória ao Senhor

Invocações Finais: (Recolha do Santíssimo)

Bendito seja Deus.
Bendito o seu santo Nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o Nome de Jesus.
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.
Bendito o Espírito Santo Paráclito.
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.
Bendita a sua gloriosa Assunção.
Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito São José, seu castíssimo Esposo.
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

